

PRÁTICA DE ANÁLISE LINGUÍSTICO-SEMIÓTICA NO PROCESSO DE LEITURA DE TEXTOS PARODÍSTICOS E REFLEXÃO CRÍTICA DOCENTE SOBRE PROBLEMÁTICAS SOCIOAMBIENTAIS

Antonio Carlos Valentini¹
Márcia Adriana Dias Kraemer²

INTRODUÇÃO

Este resumo expandido contempla o Projeto de Pesquisa intitulado “Respirar sob Violência: discurso parodístico e reflexão crítica docente sobre problemáticas socioambientais”, com vistas à produção de Tese de Doutorado a ser defendida no Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos – PPGEL, da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, *Campus* Chapecó. A investigação tematiza o discurso parodístico como mediador do desenvolvimento de capacidades de reflexão crítica docente frente a problemáticas socioambientais, com foco na respiração sob violência.

Como pergunta que norteia o caminho da pesquisa, questiona-se em que medida o estudo, via elaboração didático-pedagógica, do discurso parodístico, em textos-enunciados de gênero, multissemióticos e multimodais, pode ser um mediador do desenvolvimento de capacidades para a reflexão crítica docente frente a problemáticas socioambientais, com foco na respiração sob violência? Parte-se do pressuposto de que o exame pode auxiliar na reflexão crítica docente diante da temática focalizada, uma vez que possibilita analisar, pela linguagem, os embates ideológicos, os posicionamentos valorativos e as formas de representação crítica da realidade social, contribuindo para a formação do professor como um profissional axiologicamente posicionado e responsivo.

Assim, almeja-se analisar, a partir da perspectiva dialógica e dialética da linguagem, como a sistematização didático-pedagógica do estudo do discurso parodístico, veiculado em textos-enunciados multissemióticos e multimodais, tem potencial para constituir mediação ao desenvolvimento de capacidades de compreensão crítica docente frente às contradições socioambientais, com destaque para a questão da respiração sob violência. Como objetivos específicos, durante o desenvolvimento da tese, pretende-se: a) investigar a literatura especializada acerca da perspectiva dialógica e dialética da linguagem no âmbito do Círculo de Bakhtin, da Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico-Cultural; b) Pesquisar sobre a PAL/S no processo de leitura de textos-enunciados de gênero multissemióticos e multimodais; c) elaborar atividades didático-pedagógicas para o estudo de textos-enunciados de gênero multissemióticos e multimodais, com caráter de discurso parodístico, com foco na respiração sob violência.

¹ Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos (PPGEL) da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, *Campus* Chapecó. antonio.valentini@estudante.uffs.edu.br

² Doutora em Estudos da Linguagem pela Universidade Estadual de Londrina – UEL. Orientadora. Professora do Curso de Letras – Português e Espanhol – Licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, *Campus* Realeza, e da Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da mesma instituição, *Campus* Chapecó. marcia.kraemer@uffs.edu.br

Justifica-se a demanda, em função de ser um tema promissor para compreender as potencialidades do discurso parodístico e contribuir para o fortalecimento de práticas formativas críticas, responsivas e socialmente situadas, bem como para o aprofundamento das discussões sobre linguagem, educação e crise socioambiental no âmbito da Linguística Aplicada - LA, reafirmando a relevância da pesquisa para a formação docente comprometida com a leitura reflexiva crítica da realidade e a transformação social.

1 METODOLOGIA

De natureza teórico-analítica, a pesquisa adota procedimentos bibliográficos e documentais, com fins explicativos e interpretativos, orientados pela perspectiva dialógica da linguagem. A geração de dados decorre de textos-enunciados multissemióticos e multimodais relacionados a crimes ambientais, os quais serão analisados em articulação com suas condições históricas, sociais e ideológicas de produção.

Com esse intuito, a análise será subsidiada pelos estudos dialógicos da linguagem, de acordo com o prisma da LA (Moita Lopes, 2006; Kleiman, Vianna, De Grande), com método de abordagem dialético, procedimentos de caráter histórico e comparativo, além de ser pautada:

- a) no Materialismo Histórico e Dialético (Marx, 2011[1867]; Marx; Engel, 2008[1848]);
- b) no Círculo de Bakhtin (Bakhtin, 2016[1979]; 2003[1979]; Volóchinov, 2018[1929]; Medviédov, 2012[1929]);
- c) nos estudos dos multiletramentos (Rojo, 2019; 2009; 2004a; 2004b);
- d) na Pedagogia Histórico-Crítica (Saviani, 2008[2007]);
- e) na Psicologia Histórico-Cultural (Vigotski, 2001[1934]);
- f) na formação docente do professor como um profissional reflexivo crítico (Magalhães, 2009[2004]; Liberali, 2009[2004]; Kleiman, 2008[2001]);
- g) nos estudos acerca de Práticas de Análise Linguístico-Semiótica no processo de leitura (Acosta Rodrigues; Costa-Hübes, 2024; Kraemer, 2024).

Logo, a investigação procura compreender o discurso parodístico não como manifestação isolada, mas como prática de linguagem social e ideologicamente situada, cujos efeitos de sentido se produzem nas relações entre texto, contexto e sujeitos. Assim, ao reunir esses aportes teóricos e metodológicos, o estudo busca analisar as contribuições desse trabalho para o desenvolvimento de capacidades docentes direcionadas à compreensão crítica das problemáticas socioambientais, com ênfase nas formas de violência que incidem sobre a respiração.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

De acordo com Herculano (2008), o racismo ambiental consiste na injustiça ambiental, nas consequências ambientais negativas, que recaem de maneira desproporcional em populações marginalizadas, comparadas à população branca. Nesse sentido, “[...] o desprezo pelo espaço comum e pelo meio ambiente se confunde com o desprezo pelas pessoas e comunidades” (Herculano, 2008, p. 5).

Essas populações marginalizadas são compostas por populações tradicionais, tais como “[...] ribeirinhos, extrativistas, geraizeiros, pescadores, pantaneiros, caçaras, vazanteiros, ciganos, pomeranos, comunidades de terreiro, faxinais, quilombolas etc.” (Herculano, 2008, p. 16), que, no contexto da desigualdade racial e socioambiental, são afetadas pela desproporcionalidade na criação de leis e em ações por parte de operações econômicas e programas federais, estaduais e locais que garantam a justiça ambiental. Portanto, há, muitas vezes, uma omissão ou até ausência de tais políticas que garantam essa justiça para essas populações (Herculano, 2008).

São exemplos de casos de racismo ambiental os “[...] grandes empreendimentos desenvolvimentistas – barragens, projetos de monocultura, carcinicultura, maricultura, hidrovias e rodovias [...]”, em que a *chegada do estranho* provoca a saída de populações de seus locais de origem, formando e direcionando-se às favelas e periferias urbanas (Herculano, 2008, p. 16).

Além disso, são exemplos de racismo ambiental a formação de *zonas de sacrifício* (Herculano, 2008, p. 16), em que as populações tradicionais são forçadas a conviver com a contaminação e o envenenamento, habitando próximas a depósitos de lixo químicos e radioativos, a indústrias poluentes, a locais onde despejam-se agrotóxicos, a locais desprovidos de saneamento básico, dentre outros (Herculano, 2008).

Tendo em vista o objetivo proposto na seção introdutória – analisar, a partir da perspectiva dialógica e dialética da linguagem, como a sistematização didático-pedagógica do estudo do discurso parodístico, veiculado em textos-enunciados multissemióticos e multimodais, tem potencial para constituir mediação ao desenvolvimento de capacidades de compreensão crítica docente frente às contradições socioambientais, com destaque para a questão da respiração sob violência –, neste trabalho, são apreciados dois gêneros parodísticos acerca de casos de racismo ambiental.

3 ANÁLISE

No contexto do racismo ambiental, empresas constroem instalações sem pensar nas consequências para populações dos entornos. Por exemplo, a xAI, empresa de Elon Musk³, construiu um supercomputador *Colossus* no sul da cidade de Memphis, situada no sul dos Estados Unidos (EUA), com “[...] 35 turbinas a gás metano portáteis, sem licenças ambientais ou controles de poluição” (Lambert, 2026). Essas turbinas “[...] emitem entre 1200 a 2000 toneladas de óxidos de nitrogênio (NOx) por ano, o que provavelmente torna a xAI a maior fonte industrial de poluição formadora de smog em toda a área metropolitana de Memphis, composta por 11 condados.” (Lambert, 2026).

Além disso, há

[...] a emissão anual de 30 toneladas de dióxido de enxofre, 94 toneladas de monóxido de carbono e 11,51 toneladas de poluentes atmosféricos perigosos apenas da turbina Colossus 1. Uma investigação da revista TIME

³ Elon Musk é presidente-executivo da Tesla e da SpaceX. Em 2022, o bilionário compra o Twitter por US\$ 44 bilhões. Em 2023, Musk decide mudar o logotipo da rede social para X, deixando de lado o icônico passarinho azul (Lambert, 2026).

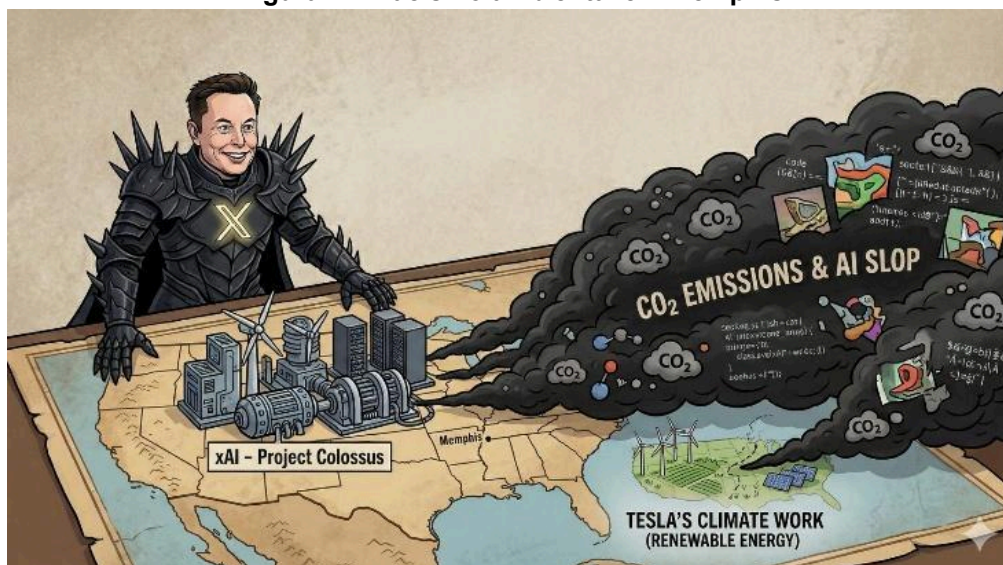
constatou um aumento de 79% nos níveis de pico de dióxido de nitrogênio nas proximidades da instalação, em comparação com os níveis anteriores à entrada em operação da Xai. (Lambert, 2026).

De acordo com Lambert (2026), o sistema aquífero de Memphis é afetado, pois “[...] a unidade de Memphis consome até 1,5 milhão de galões por dia para refrigeração, com planos de expansão para 13 milhões de galões por dia” (Lambert, 2026). Isso reflete um *custo humano*, além de um *custo ambiental*, pois a instalação está situada próxima a comunidades predominantemente negras, que perdem o fôlego frente à degradação:

Boxtown, o bairro de Memphis mais próximo da Colossus, já apresentava um risco de câncer quatro vezes maior que a média nacional antes da chegada da xAI. [...] Os relatos humanos são devastadores. A NBC News informou que crianças na região de Southaven desenvolveram problemas respiratórios desde que as turbinas da xAI entraram em operação. Uma moradora desligou a energia elétrica e abandonou a propriedade de 2 acres de sua família porque o barulho, descrito como semelhante ao de uma pista de aeroporto, é constante, dia e noite. Moradores relatam serem acordados abruptamente às 2h da manhã. (Lambert, 2026, s.p.).

Nota-se, portanto, uma junção de fatores. O direito a uma vida digna é afetado de diferentes formas, seja pela negação da saúde respiratória, auditiva (afetada pelo barulho), da prática do lazer, do sono regulado, entre outros. Assim, a moradia, a paz, a tranquilidade, as vivências, os vínculos, tanto territoriais e afetivos, das pessoas que moram nas proximidades, são comprometidos. Como gênero parodístico que reflete esse contexto, Lambert (2026) apresenta:

Figura 1 – Racismo ambiental em Memphis



Fonte: Lambert (2026).

Trata-se de uma charge multimodal, político-satírica, que critica empresas de tecnologia, como a de Elon Musk, que emitem gases, como o CO₂, de maneira despreocupada. Tentativas de avanços em projetos que envolvem Inteligência

Artificial - IA, muitas vezes, utilizam-se de infraestruturas altamente poluentes. Com cores escuras associadas à poluição, fumaça ocupando grande parte da composição e um contraste entre natureza e indústria, a charge denuncia a contradição no discurso de sustentabilidade de grandes empresas que alegam promover *energia limpa* (Lambert, 2026), enquanto expandem atividades de alto impacto ambiental.

Ademais, com a ilustração da figura de Elon Musk em posição de controle sobre a indústria, a charge critica a concentração do poder econômico e tecnológico, as decisões ambientais tomadas por corporações privadas e a influência global dessas empresas sobre o futuro energético e digital. Ainda, essa charge critica o tecnosolucionismo, que se refere à ideia de que a tecnologia, por si só, é capaz de resolver todos os problemas ambientais e sociais. O que se nota, na prática, é o contrário. Um empreendimento que degrada o meio ambiente e, ao mesmo tempo, afeta a população negra de Memphis, caracterizando-se como um caso de racismo ambiental, o qual também é, implicitamente, denunciado na charge.

Outro caso de racismo ambiental é o que acontece na Faixa de Gaza, situada na costa leste do mar Mediterrâneo, no Oriente Médio, entre Israel e Egito, onde há populações racializadas e politicamente marginalizadas. Esse caso é evidenciado na seguinte charge:

Figura 2 – Racismo ambiental em Gaza



Fonte: Blog do AFTM (2025).

Assim como a Figura 1, trata-se de uma charge multimodal, político-satírica, que busca criticar e provocar reflexão por meio do humor e de exagero visual. Essa charge manifesta a contradição entre o discurso da *ajuda humanitária* e os efeitos reais de intervenções externas em Gaza, representadas visualmente pela destruição e pelo deslocamento forçado de civis, que tendem a reagir com medo e demonstrar

vulnerabilidade. Portanto, há a presença de uma denúncia às narrativas políticas que mascaram a violência e o apagamento de populações e de territórios.

Nesse contexto, a vassoura com a bandeira dos EUA sugere intervenção militar externa com a finalidade de manter o seu poder e a sua influência sobre a região. Dessa forma, os signos “Corre”, “ajuda” e “chegando” estão em tamanho maior que os outros componentes de linguagem verbal do texto para marcar uma voz irônica. A “ajuda humanitária”, que “chega”, com efeito, é uma tentativa de agravar a situação. Logo, ao invés de esperar com tranquilidade, o ideal é “correr”.

Em síntese, os dois casos analisados evidenciam que o racismo ambiental não se limita à degradação da natureza, mas envolve a exposição desigual de populações racializadas e vulnerabilizadas a riscos ambientais, sanitários, territoriais e sociais. Tanto em Memphis quanto em Gaza, observa-se que interesses econômicos, tecnológicos, militares e geopolíticos se sobrepõem ao direito à vida digna, ao território, à saúde e à segurança das comunidades atingidas.

Nesse sentido, as charges analisadas cumprem papel crítico ao denunciar, por meio da linguagem multissemiótica, as contradições entre discursos oficiais, como o de sustentabilidade tecnológica ou de ajuda humanitária, e práticas que produzem poluição, destruição, deslocamento e sofrimento humano. Desse modo, os textos multimodais revelam-se importantes instrumentos de leitura política da realidade, pois tornam visíveis formas de violência ambiental frequentemente naturalizadas ou ocultadas, contribuindo para a compreensão do racismo ambiental como uma manifestação estrutural das desigualdades contemporâneas.

CONCLUSÃO

A discussão desenvolvida demonstra que o estudo de textos-enunciados multissemióticos e multimodais, especialmente aqueles vinculados ao discurso parodístico, pode constituir uma mediação significativa para o desenvolvimento de capacidades de reflexão crítica docente, uma vez que tais textos condensam posicionamentos valorativos, embates ideológicos e denúncias sociais.

À luz do referencial teórico, especialmente da noção de racismo ambiental, os casos de Memphis e Gaza revelam que a degradação ambiental não atinge todos os sujeitos da mesma forma. Ao contrário, populações racializadas, marginalizadas e politicamente vulnerabilizadas são frequentemente submetidas a condições de vida marcadas pela poluição, pelo deslocamento, pela destruição territorial e pela negação de direitos fundamentais. Assim, a ideia de respirar sob violência ganha centralidade, pois remete tanto à contaminação material do ar e dos territórios quanto às formas simbólicas, políticas e sociais de sufocamento impostas a essas populações.

As charges analisadas, nesse contexto, cumprem papel fundamental ao evidenciar contradições entre discursos oficiais, como os de sustentabilidade tecnológica, progresso, inovação ou ajuda humanitária, e práticas concretas que produzem sofrimento, adoecimento, destruição ambiental e apagamento de comunidades. Por meio da articulação entre elementos multissemióticos, esses textos-enunciados de gêneros com caráter parodístico provocam deslocamentos de sentido, instauram a crítica e possibilitam ao leitor reconhecer relações de poder muitas vezes naturalizadas.

O trabalho com o discurso parodístico em práticas didático-pedagógicas, portanto, pode contribuir para a formação de professores reflexivos críticos e



III COLÓQUIO CAMINHOS DE PESQUISA DO GELLI

13 e 14 de maio de 2026

responsivos, capazes de problematizar as relações entre linguagem, desigualdade, racismo ambiental e crise socioambiental. Ao propor a análise de textos-enunciados multissemióticos e multimodais, a pesquisa reafirma a importância de uma educação linguística comprometida com a leitura crítica da realidade e com a transformação social, especialmente diante de contextos em que respirar, morar, existir e permanecer em um território tornam-se direitos ameaçados.

REFERÊNCIAS

ACOSTA PEREIRA, Rodrigo; HAMMES, Rosângela; COSTA-HÜBES, Terezinha da Conceição. (org.). **Prática de Análise Linguística nas Aulas de Língua Portuguesa**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2024.

BAKHTIN, Mikhail Mikháilovitch (1979). **Os Gêneros do Discurso**. Organização, tradução, posfácio e notas de Paulo Bezerra. Notas da edição russa de Seguei Botcharov. São Paulo: Editora 34, 2016.

BAKHTIN, Mikhail Mikháilovitch (1979). **Estética da Criação Verbal**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BLOG DO AFTM. **Charge**: limpeza em Gaza. Blog do AFTM, 07 fev. 2025. Disponível em: <<https://blogdoaftm.com.br/charge-limpeza-em-gaza/>>. Acesso em: 09 abr. 2026.

HERCULANO, Selene. O clamor por justiça ambiental e contra o racismo ambiental. **InterfaceHS** - Revista de Gestão Integrada em Saúde do Trabalho e Meio Ambiente. São Paulo. 3, n. 1, Artigo 2, p. 1-20, jan./abr. 2008. Disponível em: <www.interfacehs.sp.senac.br>. Acesso em: 08 nov. 2021.

KLEIMAN, Ângela; VIANNA, Carolina Assis Dias; DE GRANDE, Paula Baracat. A Linguística Aplicada na Contemporaneidade: uma narrativa de continuidades na transformação. **Calidoscópio**, [s.l.], v. 17, n. 4, dez. 2019.

KLEIMAN, Ângela. (org.). **A Formação do Professor: perspectiva da Linguística Aplicada**. 1. reimpr. Campinas: Mercado das Letras, 2008.

KRAEMER, Márcia Adriana Dias. Prática de Análise Linguística/Semiótica no Processo de Leitura. In: ACOSTA PEREIRA, Rodrigo; HAMMES, Rosângela; COSTA-HÜBES, Terezinha da Conceição. (org.). **Prática de Análise Linguística nas Aulas de Língua Portuguesa**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2024. p. 279-326.

LAMBERT, Fred. **Elon Musk's xAI is undoing Tesla's climate work all in the name of AI slop**. Electrek, 09 abr. 2026. Disponível em: <<https://electrek.co/2026/03/03/elon-musk-xai-data-center-undoing-tesla-climate-gains/>>. Acesso em: 27 mai. 2026.



III COLÓQUIO CAMINHOS DE PESQUISA DO GELLI

13 e 14 de maio de 2026

LIBERALI, Fernanda C. As Linguagens das Reflexões. In: MAGALHÃES, M. C. C. (org.). **A Formação do Professor como um Profissional Crítico**: linguagem e reflexão. 2. ed. Campinas: Mercado de Letras, 2009, p. 45-62.

MAGALHÃES, Maria Cecília Camargo. A Linguagem na Formação de Professores como Profissionais Reflexivos e Críticos. In: MAGALHÃES, Maria Cecília Camargo. (org.). **A Formação do Professor como um Profissional Crítico**: linguagem e reflexão. 2. ed. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2009, p. 45-62.

MARX, Karl (1867). **O Capital**: Livro I. Tradução de Rubens Enderle. 2. ed. v. 1. São Paulo: Boitempo, 2011.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich (1848). **Manifesto do Partido Comunista**. São Paulo: Martin Claret, 2008.

MEDVIÉDEV, Pável Nikoláievitch (1928). **O Método Formal nos Estudos Literários**: introdução crítica a uma poética sociológica. Tradução de Ekaterina Américo e Sheila Grillo. São Paulo: Contexto, 2012.

MOITA LOPES, Luiz Paulo. Linguística Aplicada e Vida Contemporânea: problematização dos constructos que têm orientado a pesquisa. In: MOITA LOPES, Luiz Paulo. **Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar**. São Paulo: Parábola, 2006. p. 85-107.

ROJO, Roxane. Letramentos e multiletramentos na BNCC: avanços e tensões. In: ROJO, Roxane. (org.). **Escrita e Leitura na BNCC**: reflexões e proposições. Campinas: Mercado de Letras, 2019.

ROJO, Roxane. Escola e letramentos: multiletramentos e letramento digital. In: ROJO, R. (org.). **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. p. 11-30.

ROJO, Roxane. **Escola e Letramento**: práticas discursivas e culturas. São Paulo: Mercado de Letras, 2004a.

ROJO, Roxane. **Letramento e Capacidades de Leitura para a Cidadania**. São Paulo: SEE: CENP, 2004b.

SAVIANI, Dermeval (1991). **Pedagogia Histórico-Crítica**: primeiras aproximações. 11. ed. Campinas: Autores Associados, 2011.

VIGOTSKI, L. S. (1934). **A Construção do Pensamento e da Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

VOLÓCHINOV, Valentin Nikoláievitch (1929). **Marxismo e Filosofia da Linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Tradução, notas e glossário de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. Ensaio introdutório de Sheila Grillo. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2018.